

Huldrych Zwingli (1484 - 1531), o reformador de Zurique - um esboço biográfico

Peter Johann Mainka

Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil.

RESUMO. Frequentemente, a Reforma Protestante está ligada apenas à pessoa de Martin Lutero que, com a afixação das 95 teses (1517), iniciou efetivamente o movimento reformador. Mas, além dele, alguns outros reformadores influenciaram decisivamente o futuro desenvolvimento do Protestantismo. Um destes representantes foi Huldrych Zwingli (1484 - 1531), o reformador de Zurique na Suíça, que desenvolveu uma concepção religiosa própria. Zwingli não foi somente o líder teológico mais importante de Zurique, mas também o responsável pela divulgação da Reforma na Confederação Helvética. Além disso, criou a base teológica e intelectual, na qual, um pouco mais tarde, João Calvino (1509 - 1564) pôde continuar e desenvolver sua concepção de teologia e política. - Infelizmente, a vida e obra de Zwingli, a sua teologia, como as suas idéias políticas e sociais são pouco conhecidas no Brasil. Por isso, esse artigo objetiva fornecer um esboço biográfico da vida de Zwingli como base para outras pesquisas nesse assunto.

Palavras-chave: século XVI, Reforma Protestante, Suíça, Zwinglio, Huldrych [Ulrico].

ABSTRACT. Huldrych Zwingli (1484-1531), the reformer of Zurich - a biographical sketch. Often the Protestant Reformation is connected only with the person of Martin Luther, who actually initiated the movement of the Reformation with the afixation of the 95 theses (1517). But, besides him, some other reformers influenced decisively the future development of Protestantism. One of these was Huldrych Zwingli (1484 - 1531), the reformer of Zurich in Switzerland, who developed his own religious concepts. Zwingli was not only the most important theological leader of Zurich, but he also was responsible for the spread of Reformation in the Swiss Confederation. Furthermore, he created the theological and intellectual basis, on which, a little later, Jean Calvin (1509 - 1564) could continue and develop his theological and political conception. - Unfortunately, the life and work of Zwingli, his theology as well as his political and social ideas are little known in Brazil. Therefore, this article will give a short biographical study of Zwingli's life as a basis for other researches in this field.

Key words: sixteenth century, Protestant Reformation, Switzerland, Zwingli, Huldrych.

Na multiplicidade dos fatos e desenvolvimentos que anunciaram os Tempos Modernos e tornaram-se até seus constitutivos, encontramos, a descoberta do Novo Mundo, a apresentação de novos conceitos sobre o Estado (Nicolau Maquiavel, 1459 - 1527) e a economia (capitalismo pré-moderno), também revolução científica (Nicolau Copérnico, 1473 - 1543), e a Reforma Protestante. Esta última mudou, fundamentalmente, no sentido positivo ou negativo - o pensamento dos homens a respeito, não somente

da religião e da religiosidade, mas também da política, economia, cultura e educação.¹

Frequentemente, a Reforma na Alemanha e Europa está ligada apenas à pessoa de Martin Lutero (1483 - 1546), que com a afixação das 95 teses na porta da igreja do castelo em Wittenberg, iniciou efetivamente a Reforma.² Sem dúvida, ele e a sua teologia influenciaram decisivamente o decorrer da Reforma e o pensamento protestante em geral. Mas,

¹ Cf. Skalweit, 1982; Wolff, 1988; Lutz, 1997, pp. 111-115.

² Cf. sobre Lutero especialmente Brecht: Luther, 1981-1987 e Lienhard, 1998, pp. 341-347 (sobre a afixação das teses). - As obras dele: Lutero: Obras selecionadas, 1987ss.

de fato, havia alguns outros reformadores e teólogos, tanto dentro da escola teológica de Wittenberg (Filipe Melanchthon, 1497 - 1560)³ como fora dela, os quais tiveram grande importância para o futuro desenvolvimento do movimento protestante. A teologia da Reforma, que teve repercussões em todas as áreas da vida humana, foi muito ampla e às vezes bem distinta em suas manifestações. Por isso, não se pode reduzir o pensamento da Reforma somente às idéias de Lutero. Na verdade, a teologia da Reforma abrangia os pensadores ao lado de Lutero, como especialmente Melanchthon, e da mesma maneira os que se distanciaram dele no decorrer do tempo, como Andreas Karlstadt, chamado Bodenstein (1480 - 1541), ou o teólogo e revolucionário Tomás Müntzer (1489 - 1525).⁴ Além disso, não é necessário lembrarmos que entre os próprios católicos não poucos humanistas ajudaram com a sua crítica à Igreja e com as suas exigências pelas reformas urgentes, o nascimento e a divulgação da Reforma Protestante, pelo menos enquanto os dois movimentos estiveram juntos, isto é, até o fim da disputa entre Lutero e o humanista mor Erasmo de Roterdã (1466 - 1536) sobre livre-arbítrio em 1524/1525.⁵ A Reforma e os seus pensamentos não foram de modo nenhum homogêneos e uniformes, mas bem diferentes, freqüentemente influenciados de alguma forma por Lutero, às vezes, porém, também independentes dele.

Um dos representantes da Reforma que pertenceu à mesma geração de Lutero foi Huldrych Zwingli (1484 - 1531), o reformador de Zurique na Suíça, que desenvolveu uma concepção própria sobre o caminho para a salvação, concomitantemente com Lutero, mas independentemente dele e mesmo distanciando-se dele a respeito do sacramento da Santa Ceia.⁶ Zwingli não somente foi o líder teológico mais importante de Zurique, mas também o responsável pela divulgação da Reforma na Confederação helvética. Além disso, criou a base teológica e intelectual, na qual um pouco mais tarde, João Calvino (1509 - 1564) pôde continuar e desenvolver sua concepção de teologia, economia e mesmo de missionarização.⁷ Além de Roma, a sede do papado e centro antigo da cristandade ocidental e da cidade e

universidade de Wittenberg, o lugar de ação de Martim Lutero e dos reformadores luteranos, formou-se na Suíça um terceiro centro religioso, de grande importância em toda a Europa.⁸ Enquanto Zwingli estabeleceu os primeiros fundamentos religiosos, seu trabalho foi continuado e aperfeiçoado pelo seu sucessor em Zurique Henrique Bullinger (1504 - 1575)⁹ e por João Calvino em Genebra, os quais uniram os dois caminhos religiosos de Zurique e Genebra à salvação, ou seja, o *Zwinglianismo* e o *Calvinismo*, e estabeleceram a base comum da confissão calvinista na Suíça: a *Confessio Helvetica (prior)* de 1536, o *Consensus Tigurinus* de 1549 e, afinal, a *Confessio Helvetica (posterior)* de 1566.

Quem foi este Huldrych Zwingli? Qual foi a sua teologia? Quais idéias ele tinha como o reformador de Zurique e da Suíça a respeito de Estado, sociedade ou educação? Infelizmente, sua vida e obra, suas posições religiosas, políticas, sociais ou educacionais são pouco conhecidas no Brasil.¹⁰ Por isso, em seguida, será apresentado um pequeno esboço biográfico dele como base para outras pesquisas sobre Zwingli e o seu pensamento teológico, político e educacional, previstas no Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá/Paraná.

Huldrych Zwingli¹¹, como ele assinou em suas cartas, ou Ulrico Zwinglio, como apontado no registro de batismo, nasceu em 1484, em Wildhaus, no cantão Toggenburg no nordeste da Suíça, filho de um camponês abastado. Desde 1489, foi educado pelo seu tio Bartolomeu, que era sacerdote em Weesen. A sua formação continuou nas escolas da Basileia e Berna, até que ele passou a freqüentar a Universidade de Viena na Áustria a partir de 1498. Viena, naquele tempo, quando Maximiliano I (1459 - 1519), o grande amigo e protetor das artes e das ciências e Imperador do Sacro Império Romano-Germânico, era o centro do Humanismo na Europa Oriental. Ali viveu o famoso *poeta laureatus* Conrado Celtis (1459 - 1508), que propôs estabelecer no local o *Collegium poetarum et mathematicorum* [Colégio dos poetas e matemáticos] como lugar específico do Humanismo fora da universidade tradicional. Além disso, Celtis publicou manuscritos preciosos do passado como, por exemplo, o da *Germania*, do historiador e escritor latino Tácito (55 - 120 d.C.) ou textos da poetisa medieval Roswitha (Hrotsvit)

³ Cf. Scheible, 1997 e Rieth, 1997.

⁴ Cf. Lienhard, pp. 124-134 e 143s.; sobre Müntzer, cf. Boni (Org.), 2000, pp. 30-42 (biografia e bibliografia) e pp.173-226 (obras dele).

⁵ Cf. Augustijn, 1996, pp. 154-167 e Lienhard, pp. 134-144.

⁶ Cf. sobre vida e obra de Huldrych Zwingli as referências bibliográficas (H.Z.).

⁷ Cf. Boni (Org.), pp. 229-275 (obras de Calvino); cf. também Nijenhuis, 1981, Bouwsma, 1989 e Lessa, s.d.

⁸ Cf. Locher, 1982 e Pfister, 1964-1984.

⁹ Cf. Locher, p. J 91-94.

¹⁰ Apesar de alguns artigos em dicionários e manuais gerais e ensaios antigos (Boisset, antes de 1971, e Sasse, 1959/1970). Cf. recentemente Dreher: A crise, pp. 62-65.

¹¹ Sobre a sua biografia, cf. as referências bibliográficas (H.Z.).

de Gandersheim (935 - depois de 973). Depois da morte de Celtis, João Cuspinian (1473 - 1529) tornou-se o incontestado líder do Humanismo, um homem universalmente erudito, doutor em medicina, historiador, geógrafo, professor de retórica e de poética e diplomata competente a serviço do Imperador Maximiliano.¹²

Depois de um intervalo bastante obscuro, Zwingli inscreveu-se novamente em Viena para mudar-se, em seguida, em 1502, para a Universidade da Basileia, fundada em 1459/60, para formar, especialmente, os futuros sacerdotes, juristas, médicos, escreventes e professores da própria cidade, da sua vizinhança e nos cantões da Confederação helvética¹³. Basileia era também um dos centros do *Humanismo suíço* que começou a se formar e tornou-se um movimento bem coerente dos eruditos na Confederação helvética. Durante o seu estudo, Zwingli assumiu um cargo como professor escolar.

Depois de terminar seus estudos, Zwingli tornou-se, em 1506, sacerdote de Glarus, a capital do cantão do mesmo nome, onde desempenhou seus serviços como fiel partidário do papa, disposto a lutar pelo papado também com meios militares. Como sacerdote de Glarus ele acompanhou os soldados da Suíça em algumas das suas diversas campanhas na Itália e participou também da famosa Batalha de Marignano em 1515, onde os Suíços sofreram uma derrota devastadora contra o rei da França, Francisco I (1494 - 1547, rei desde 1515).¹⁴ Com isso, e também influenciado pelo pacifismo de Erasmo de Roterdã, a postura de Zwingli a respeito do emprego de tropas suíças por poderes estrangeiros mudou; Zwingli, que tinha recomendado isso até então com veemência, tornou-se um inimigo inexorável dos franceses e de qualquer serviço de mercenários.

A grande influência de Erasmo naquele tempo, com quem Zwingli se encontrou pessoalmente no início de 1516, já demonstrava as estreitas relações do futuro reformador com o Humanismo.¹⁵ Desde 1510, Zwingli participou ativamente de um ciclo de humanistas que representaram o *Humanismo Suíço*.¹⁶ Ele começou a aprender grego com o intuito de ler o Novo Testamento no original. Leu os textos de Erasmo, correspondeu-se com uma grande variedade de correligionários e tornou-se mesmo uma figura preeminente entre eles. Por meio de

Erasmo, Zwingli encontrou um novo acesso à Bíblia que continha, como ele começou a conhecer, numa linguagem bem simples, os mais profundos pensamentos. Tal caminho invocava os homens para uma vida verdadeiramente cristã suprimindo os desejos e as afecções sensuais do corpo. O seu ideal de uma religiosidade ativa, que se orientaria diretamente na vida de Cristo, opôs-se às condições da igreja católica naquele tempo, o qual era determinada por uma multiplicidade de ordens e pelo complicado sistema da Escolástica. Apesar dessa crítica clara à igreja, Zwingli ainda não afrontava diretamente a doutrina oficial do Catolicismo.

Quando em Glarus o partido pró-francês impôs-se no ano de 1516, Zwingli saiu e se tornou sacerdote secular em Maria-Einsiedeln, um lugar famoso de peregrinação na Suíça. Aí continuou suas leituras tanto dos *clássicos pagãos* como dos Padres da Igreja. Devido à sua posição política (contra os franceses e o serviço de mercenários) e também por recomendações dos humanistas suíços, Zwingli foi nomeado, finalmente, em dezembro de 1518, sacerdote secular na Catedral [*Grossmünster*] de Zurique, a capital do cantão de Zurique, que pertenceu eclesiasticamente à diocese de Constança [*Konstanz*].¹⁷ A maioria dos canônicos como do conselho municipal, tinha a esperança de que Zwingli pudesse melhorar fundamentalmente a vida religiosa e a educação em Zurique. Nessa cidade, Zwingli deveria encontrar de fato o lugar onde, em um espaço pequeno, ele poderia realizar as suas idéias e concepções religiosas, políticas, sociais e também educacionais, como modelo para todo o mundo.

Ele começou o seu trabalho no dia 1º de janeiro de 1519, no seu 35º aniversário e fez primeiramente uma multiplicidade de sermões no sentido de um Cristianismo erasmiano. Em meados desse ano, uma grande epidemia de peste, da qual o próprio Zwingli adoeceu, abalou a cidade e matou por volta de um terço de seus 7.000 habitantes.¹⁸ Obviamente, independentemente disso, e sem nenhuma influência significativa de Martim Lutero, sua teologia começou, a partir de 1520, a diferenciar-se e a desligar-se da igreja antiga. De um ponto de partida diferente de Lutero, que estava interessado especialmente na justiça de Deus, Zwingli, se ocupando especialmente com a questão da autoridade decisiva para renovar a igreja e toda a vida, encontrou o mesmo princípio: a *Bíblia Sagrada*. Além do princípio, *só a Escritura*, ele descobriu

¹² Cf. Rabe, 1991, pp. 160-167 e Burke, 1998. Para Maximiliano I, cf. Buchner, 1970 e Wiesflecker, 1971-1986.

¹³ Cf. Sieber, 1994.

¹⁴ Cf. Terrasse, 1948 e Jacquart, 1981.

¹⁵ Cf. Augustijn, pp. 197-219. - Para o Humanismo europeu naquele tempo, cf. Burke, 1998.

¹⁶ Cf. Locher, pp. J 10ss.

¹⁷ Sobre a cidade de Zurique, cf. BÜSSER, pp. 22-25 e Berner/Gäbler/Guggisberg, 1993, pp. 278-285.

¹⁸ Cf. Zwingli: *Ausgewählte Schriften*, pp. 14ss.: A canção de peste.

também, logo a seguir - plenamente de acordo com Lutero - o princípio, *só Cristo*.¹⁹

Devido a essas novas posições religiosas, a crítica produzida por Zwingli, talvez mais prático e mais radical que Lutero, foi aumentando em relação à igreja e, especialmente, a alguns costumes tradicionais dela. Ele desaprovou e rechaçou, por exemplo, a veneração dos santos, a doutrina do purgatório, a secularização geral da igreja e do clero, as ordens mendicantes, os mandamentos da quaresma e a interdição do casamento de sacerdotes. Através de algumas ações provocantes, como uma comida demonstrativa de salsicharia durante a quaresma, através de sermões ofensivos e provocativos de Zwingli que foi protegido pelo conselho municipal, nasceu um clima de perturbação e incerteza. Finalmente, por causa dessas tensões na cidade, mas também por causa da crítica crescente do bispo responsável em Constança e até dos outros cantões, o conselho municipal organizou, no dia 29 de janeiro de 1523, um debate público em Zurique²⁰ a respeito dos sermões de Zwingli. Ele mesmo preparou-se bem e apresentou a essência da sua teologia nos assim chamados *67 Discursos finais* [*67 Schlussreden*]²¹ os quais, em julho do mesmo ano, explicou pormenorizadamente.²² Neles, ele desenvolveu os seus princípios, *só a Escritura*²³ e *só Cristo*²⁴, contra a doutrina e a prática da igreja tradicional. A respeito da autoridade secular, concedeu a uma autoridade verdadeiramente cristã o direito e o dever de renovar a sociedade cristã e até de intervir nas questões eclesásticas. A autoridade, que não cumprisse as tarefas, poderia ser destituída. Com os seus argumentos, Zwingli conseguiu apoio, e o conselho municipal decidiu que ele poderia continuar o seu trabalho na cidade sem limitações. Além disso, também os outros pregadores em Zurique deveriam se orientar pela sua base teológica e observar somente a norma da Bíblia.

Com o fim desse debate, que estabeleceu uma nova igreja em Zurique, a Reforma na cidade

iniciou-se com veemência, especialmente depois que um segundo debate religioso, em outubro de 1523, tinha confirmado a posição quanto à missa e às imagens.²⁵ Como consequência importante desse segundo debate, surgiram conflitos entre Zwingli e os seus partidários radicais, como Conrado Grebel (1498 - 1526),²⁶ que não somente defendeu uma separação clara da Reforma e da autoridade secular, mas também realizou, em janeiro de 1525, o primeiro batismo de um adulto no cantão de Zurique e iniciou, dessa maneira, o movimento dos anabatistas suíços. A partir desses dois debates religiosos, uma multiplicidade de reformas referindo-se a todas as áreas do Estado e da sociedade foi realizada na cidade. O próprio Zwingli defendeu a sua posição em diversos escritos novos, entre eles a sua obra principal de 1525 com o título *De vera et falsa religione ... commentarius* [Comentário sobre a verdadeira e a falsa religião].²⁷

Não é possível descrever aqui a transformação fundamental da vida religiosa, política e social que aconteceu naquele tempo em Zurique. Porém, pelo menos algumas das reformas práticas na área da educação devem ser mencionadas.

Com o intuito de uma melhor divulgação da Palavra de Deus, Zwingli, como chefe da educação, estabeleceu no dia 19 de junho de 1525, na Catedral, uma escola bíblica, a assim chamada *Prophezei* [Profética], na qual os futuros teólogos eruditos da cidade deveriam ser instruídos.²⁸ Essa escola tornou-se um modelo de ensino não somente em Zurique, onde a faculdade teológica e a universidade (1833) partiram dela, mas também para a formação escolar de sacerdotes protestantes em outros países.²⁹ Já no outono de 1523, quando a reforma do capítulo da Catedral aconteceu, Zwingli tinha delineado o plano da *Prophezei*, mas, dois anos depois, ele tinha, como chefe da educação, uma possibilidade maior de realizar seu plano anterior.

Na *Prophezei* foi tratado exclusivamente o Antigo Testamento. Perante todos os sacerdotes e estudantes reunidos, um capítulo da Bíblia era interpretado da seguinte maneira: depois de uma oração, um capítulo da *Vulgata* (em latim) era lido; em seguida, o professor de hebreu - primeiramente o jovem pensador talentoso Jaime Wiesendanger (1499 - 1525), ou seja, *Ceporinus*, numa forma latinizada, nomeado como professor de hebreu e grego já em 1522/23 e de novo em 1525 e

¹⁹ Cf. Lau, 1964, Locher, pp. 19s. e Blickle, 1989, pp. 48-55.

²⁰ Cf. Büsser, pp. 30-37 e Locher, pp. 22-26.

²¹ Cf. Zwingli: *Ausgewählte Schriften*, pp. 21-30.

²² O título foi: "Usslegen oderund Gründ der Schlussreden und Artiklen" [= A interpretação e a justificação dos discursos finais] do dia 14 de julho de 1523, in: Zwingli: *Schriften*. Vol. 2, p. 1-499 < cf. também Zwingli: *Ausgewählte Schriften*, p. 35-63 (seleção).

²³ Cf., por exemplo, o primeiro artigo: "Todos que dizem que o Evangelho não valha nada sem a confirmação pela igreja erram e insultam Deus."

²⁴ Cf. o segundo e o terceiro artigo: "2. A suma do Evangelho consiste em que nosso Senhor Jesus Cristo, o filho verdadeiro de Deus, nos revelou a vontade do seu pai, nos salvou da morte através da sua inocência e nos reconcilou com Deus" e "3. Por isso, Cristo é o único caminho à felicidade para todos que jamais eram, são e serão."

²⁵ Cf. Locher, pp. 26ss.

²⁶ Cf. *idem*, pp. 36-42, Goertz, 1988 e Dreher: *A crise*, pp. 65-76.

²⁷ In: Zwingli: *Schriften*. Vol. 3, pp. 31-452.

²⁸ Cf. Büsser, pp. 38-47, especialmente pp. 41-45, e Locher, p. 33.

²⁹ Cf. Büsser, pp. 41ss., aqui p. 41.

promovido pelo próprio Zwingli³⁰, então, depois da morte temporã dele, desde 1526 o famoso erudito Conrado Pellikan (1478 - 1556) - lia o mesmo passo em hebreu e o comentava em latim comparando com o texto da *Vulgata*; em terceiro, o próprio Zwingli lia e interpretava o mesmo trecho na *Septuaginta*, isto é, na redação grega; finalmente, Leo Jud (1482 - 1542), o sacerdote da igreja de São Pedro e amigo de Zwingli, explicava em língua alemã o capítulo, segundo a interpretação de Zwingli. À tarde, aconteciam semelhantes aulas na Escola de Latim ligada à Catedral de Nossa Senhora [*Fraumünster*] a respeito do Novo Testamento.

Com essas escolas, Huldrych Zwingli criou a base para uma formação superior dos sacerdotes que já atuavam, bem como dos futuros, e elevou o nível geral dos conhecimentos religiosos na cidade. O conteúdo principal das aulas eram, obviamente, questões de teologia, mas o método aplicado era baseado especialmente na filologia, uma das ciências dominantes na época do Humanismo. Já em 1517, um Colégio trilingüe (com as línguas de hebreu, grego e latim) foi fundado em Lovaina [*Leeuwen*], nos Países-Baixos, segundo as idéias de Erasmo que também dirigiu este instituto filológico até 1521.³¹

Além da formação de uma multiplicidade de pensadores e pregadores reformados, a *Prophezei* teve dois produtos literários de grande importância: primeiramente, uma tradução dos profetas do Antigo Testamento para o alemão num trabalho de grupo, publicada em 1529, a assim chamada *Bíblia de Zurique*; em segundo lugar, nasceu um comentário contínuo dos livros do Antigo e do Novo Testamento.³² Essas traduções e interpretações, produzidas na *Prophezei*, foram divulgadas rapidamente em toda a Europa.

Depois de 1525, quando a Reforma zwingliana tinha se consolidado dentro da cidade, apesar do 'problema' dos anabatistas que haviam se separado de Zwingli, a partir do segundo debate de Zurique, os conflitos com os inimigos ou adversários externos, porém, tornaram-se mais e mais importantes. Assim, as diferenças entre Zwingli e Lutero a respeito do sacramento da Santa Ceia mostraram-se insuperáveis no decorrer da segunda metade da década de 1520.³³ Enquanto Lutero destacava a presença real de Jesus Cristo na forma de pão e vinho, negando, porém, o caráter da eucaristia como sacrifício, Zwingli acentuava a missa como

refeição de memória em Jesus Cristo, interpretando pão e vinho apenas naturalmente, isto é, como pão e vinho e nada mais.³⁴ A última tentativa de unificar as duas posições diferentes, que nasceram obviamente das mesmas raízes, na Conversação Religiosa de Marburg, do dia 1º até o dia 4 de outubro de 1529, não prosperou.³⁵ A consequência direta foi que o reformador suíço não concordou com a luterana *Confessio Augustana*³⁶ apresentada na Assembléia Imperial de Espira [*Speyer*] de 1530 por Melancthon, mas enviou ao Imperador Carlos V e às outras corporações imperiais aí reunidas, em julho de 1530, a sua própria confissão intitulada *Ratio Fidei*³⁷. Essa confissão foi redigida logo a seguir e entregue na primavera de 1531, sob o título *Fidei expositio* [Explicação da fé]³⁸ ao rei francês Francisco I com quem o protetor político de Zwingli, o Landgrave Filipe de Hesse (1518 - 1567), tinha relações estreitas, projetando uma grande aliança entre os príncipes alemães protestantes e a França católica contra a monarquia universal dos *Habsburgos*. Com a refutação católica à *Confessio Augustana*, a assim chamada *Confutatio*, e a *Confessio Tetrapolitana*, base confessional das quatro cidades imperiais Estrasburgo, Constança, Lindau e Memmingen, que também devido às diferenças no sacramento da Santa Ceia não quiseram assinar a *Confessio Augustana*, teve início, de fato, a era do *Confessionalismo*, isto é, da pluralidade confessional.

Ao mesmo tempo, a pressão política contra a Reforma zwingliana aumentou enormemente. Alguns dos outros cantões, já desde 1524, passaram a criticar o desenvolvimento de Zurique. A questão da religião começou a dividir a união política da Confederação helvética.³⁹ As tensões e contradições religiosas e políticas resultaram, finalmente, nas duas Guerras de *Kappel* de 1529 e 1531. Enquanto a primeira, que foi a primeira guerra religiosa na era do *Confessionalismo* em geral, não teve batalhas e foi encerrada por um compromisso entre os campos religiosos diferentes (a primeira Paz de *Kappel*), a segunda terminou com uma derrota das tropas de Zurique, na qual, no dia 11 de outubro de 1531, o próprio Zwingli foi morto aos 47 anos de idade. Mesmo assim, a segunda Paz de *Kappel* não exterminou o Protestantismo na Suíça, mas refreou a sua força de expansão. A Suíça recebeu uma

³⁰ Cf. Zwingli's sämtliche Werke. Vol. II, pp. 526-531 (introdução no texto por Emil Egli) e p. 536 nota 1.

³¹ Cf. Augustijn, p. 142.

³² Cf. Büsser, pp. 42s. e Locher, p. 33.

³³ Cf. *idem*, pp. 60-68 e Lienhard, pp. 183-189.

³⁴ Cf. Sasse, 1959/1970 e Klüeting, 1989, pp. 176-180.

³⁵ Cf. Locher, pp. 65s. e Dreher: A crise, pp. 76ss.

³⁶ *In*: Livro de Concórdia, pp. 23-93.

³⁷ *In*: Zwingli: Schriften. Vol. 4, pp. 93-131; cf. também Zwingli: Ausgewählte Schriften, pp. 128s.

³⁸ *In*: Zwingli: Schriften. Vol. 4, pp. 281-361; cf. Locher, pp. 50-59 e Zwingli: Ausgewählte Schriften, pp. 132-175.

³⁹ Cf. Büsser, pp. 94-114 e Locher, pp. 68-87.

estrutura biconfessional que vigora até os dias de hoje.

Com a morte de Zwingli, a Reforma de Zurique não acabou. O seu sucessor Henrique Bullinger⁴⁰ conseguiu, como *Antístes* em Zurique, isto é, o superior da comunidade cristã, conservar aquilo que havia sido alcançado até então. Além disso, ele conseguiu, juntamente com João Calvino, estabelecer o vínculo entre Zurique, o centro precursor da Reforma na Suíça, e Genebra, o centro posterior. Os dois teólogos influentes prepararam a unificação entre as duas direções religiosas diferentes e fizeram, dessa maneira, da parte reformada da Confederação helvética o centro da Igreja calvinista naquele tempo, influenciando o Protestantismo na França, na Alemanha e nos Países-Baixos, mas também recebendo impulsos destes países.

A Suíça tornou-se naquele tempo, de fato, um centro europeu de modernização quanto ao pensamento teológico e político. Como Martim Lutero, o reformador alemão, Huldrych Zwingli era uma figura da transformação da Idade Média para os Tempos Modernos, em parte ainda fortemente preso ao passado como, por exemplo, por sua convicção da unidade de Estado e da religião, em grande parte, porém, abrindo novos caminhos para o futuro, reforçando, por exemplo, claramente, a importância da autoridade secular diante das forças exclusivamente eclesásticas.

Referências

Em geral

Fontes

- BEYER, M. *et al.* (Ed.) *Melanchthon deutsch* [= M. em alemão]. Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 1997. 2v.
- BONI, L.A. de (Org.). *Escritos seletos de Martinho Lutero, Tomás Müntzer e João Calvino* Petrópolis: Vozes 2000. (Clássicos do pensamento político; 11).
- LIVRO de Concórdia: as Confissões da Igreja Evangélica Luterana. Tradução e notas: Arnaldo Schüler, São Leopoldo: Sinodal, 1997.
- MARTINHO LUTERO. *Obras selecionadas.* São Leopoldo: Sinodal, 1987 - (1999). 7v.
- WELZIG, D. (Ed.). ERASMUS VON ROTTERDAM. *Ausgewählte Schriften* [= Escritos selecionados]. Wissenschaftliche: Buchgesellschaft, 1968-1980.

Literatura de apoio

- AUGUSTIJN, C. *Erasmus. Der Humanist als Theologe und Kirchenreformer* [= E. O humanista como teólogo e reformador da igreja] Leiden/New York/Köln: E.J. Brill,

1996. (Studies in Medieval and Reformation Thought.; v. 59).

BLICKLE, P. *Die Reformation im Reich* [= A Reforma no Império], Stuttgart: Verlag Eugen Ulmer, 1982.

BOUWSMA, W. J. *John Calvin: a sixteenth-century portrait*. Oxford: [s.n.], 1989.

BRECHT, M. *Martin Luther*. Stuttgart: Calwer Verlag 1981-1987. 3v.

BUCHNER, R. *Maximilian I. Kaiser an der Zeitenwende* [= M. Imperador na virada dos tempos] 2. ed. Göttingen/Zürich/Frankfurt a M.: Musterschmidt-Verlag, 1970. (Persönlichkeit und Geschichte; v. 14).

BURKE, P. *Die europäische Renaissance, Zentren und Perspektiven* [= A Renascença europeia, centros e perspectivas], München: Verlag C. H. Beck 1998 Original em inglês, 1998.

DICKENS, A. G. *A Reforma na Europa do século XVI*, Lisboa: Verbo, 1971. Original em inglês.

DREHER, M.N. *A crise da renovação da Igreja no período da reforma*. São Leopoldo: Sinodal, 1996. (Coleção história da Igreja; v. 3).

ELTON, G.R. *A Europa 1517-1559*. Lisboa: Presença, 1982. Original em inglês.

GOERTZ, H.-J. *Die Täufer. Geschichte und Deutung* [= Os anabatistas. A sua história e interpretação]. 2. ed. München: Verlag C. H. Beck, 1988.

ISERLOH, E. *Geschichte und Theologie der Reformation im Überblick* [= História e teologia da Reforma em geral]. 3. ed. Paderborn: Verlag Bonifatius-Druckerei, 1985.

JACQUART, J. *François Ier*. Paris: [s.n.], 1981.

LAU, F. *Der Glaube der Reformatoren. Luther - Zwingli - Calvin* [= A fé dos reformadores. L. - Z. - C.], Bramen/Leipzig [s.n.], 1964.

LESSA, V. *Themudo. Calvino 1509 - 1564: sua vida, sua obra*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, [19--].

LIENHARD, M. *Martin Lutero: tempo, vida, mensagem*. São Leopoldo: Sinodal, 1998. Original em francês.

LUTZ, H. *Reformation und Gegenreformation* [= Reforma e a Contra-Reforma]. 4.ed. revisada e completada por Alfred Kohler. München: R. Oldenbourg-Verlag, 1997. (Oldenbourg Grundriss der Geschichte. v. 10).

MARTINA, G. *História da Igreja de Lutero a nossos dias: a era da Reforma*. São Paulo: Loyola, 1995. Original em italiano 1970, nova edição revista e ampliada 1993.

NIJENHUIS, W. *Artigo "Calvin"*, in: *Theologische Realenzyklopädie*. Ed.: Gerhard Krause, Gerhard Müller. Berlin/New York: Walter de Gruyter, 1981. v.7, p.568-592.

PETTEGREE, A. (Ed.). *The Early Reformation in Europe*. Cambridge: [s.n.], 1992.

RABE, H. *Deutsche Geschichte 1500-1600: Das Jahrhundert der Glaubensspaltung* [= História alemã ... O século da separação de fé], München: Verlag C. H. Beck, 1991.

RIETH, R.W. *Filipe Melanchthon (1497-1560) reformador e humanista: síntese de sua contribuição à educação*. Logos, Canoas, v.9, n. 1, p. 35-44, 1997.

⁴⁰ Cf. *idem*, pp. 90-96.

SCHEIBLE, H. *Melancthon. Eine Biographie* [= M. Uma biografia], München: Verlag C.H. Beck, 1997.

SIEBER, M. Die Universität Basel nach Einführung der Reformation [= A Universidade de Basileia depois da introdução da Reforma]. In: PATSCHKOVSKY, A.; RABE, H. (Org.). *Die Universität in Alteuropa*. Konstanz: Universitätsverlag, 1994. p. 69-83.

SKALWEIT, S. *Der Beginn der Frühen Neuzeit Epochengrenzen und Epochenbegriff* [= O início dos Tempos Modernos. Os limites e a definição da época] Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1982. (Erträge der Forschung; v. 178).

TERRASSE, C. *Franz der Erste von Frankreich. Der König und sein Reich* [= Francisco o Primeiro da França. O rei e o seu império], Hamburg: Christian Wegener Verlag, 1948 Original em francês, 1943.

WIESFLECKER, H. *Kaiser Maximilian I. Das Reich, Österreich und Europa an der Wende zur Neuzeit* [= O Imperador Maximilian I. O Império, a Áustria e a Europa na virada para os Tempos Modernos]. München: [s.n.], 1971-1986. 5v.

WOLFF, P. *Outono de Idade Média ou Primavera dos Tempos Modernos?* São Paulo: Martins Fontes, 1988 Original em francês 1987.

Huldrych Zwingli Fontes primárias

ZWINGLI, H.. Ausgewählte Schriften [= Escritos selecionados]. In: SAXER, Ernst (Ed.) *Neuhochdeutscher Wiedergabe mit einer historisch-biographischen Einführung*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1988. (Grundtexte zur Kirchen- und Theologiegeschichte; v.1).

ZWINGLI, H. *Sämtliche Werke* [= Obras completas de H.Z.]. Ed.: Emil Egli; Georg Finsler Werke 1523. Leipzig: Heinsius 1908 v.2. Reimpressão: Zürich: Theologischer Verlag 1982. (Corpus Reformatorum; v. 89).

ZWINGLI, H. *Schriften* [= Escritos]. Ed.: Thomas Brunnchweiler; Samuel Lutz. Zürich: Theologischer Verlag 1995. 4v.

MARÍN, M.G. (Ed.). *Zuinglio*: antologia. Barcelona: P.E.N. 1973.

Literatura de apoio

BERNER, H. et al. [= Suíça], In: SCHINDLING, Anton; ZIEGLER, Walter. (Org.). *Die Territorien des Reiches im*

Zeitalter der Reformation und Konfessionalisierung. Land und Konfession 1500-1650 [= Os territórios do Império (romano-germânico) na era da Reforma e do Confessionalismo]. Vol. 5 (Katholisches Leben und Kirchenreform im Zeitalter der Glaubensspaltung [= A vida católica e a reforma da igreja na era da separação de fé]. Vol. 53), Münster: Aschendorff 1993, p. 278-323.

BLICKLE, P. et al. (Org.). *Zwingli und Europa. Referate und Protokolle des Internationalen Kongresses aus Anlass des 500. Geburtstages von Huldrych Zwingli vom 26. bis 30. März 1984* [= Z. e a Europa. Palestras e atas do congresso internacional por motivo da comemoração do 500 aniversário de H. Z.]. Zürich: [s.n.], 1984.

BOISSET, J. *História do Protestantismo*. Tradução: Heloysa de Lima Dantas São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971 p. 37-43. ("Saber atual"; v. 154). Original em francês.

BÜSSER, E. ZWINGLI, H. *Reformation als prophetischer Auftrag* [= H. Z. A Reforma como missão profética] Göttingen: Musterschmidt-Verlag, 1973. (Persönlichkeit und Geschichte; v. 74/75).

DREHER, M.N. *A crise e renovação da igreja no período da reforma*. [S.l.: s.n.,19--]. p. 62-65.

GÄBLER, U.; ZWINGLI, H. *Einführung in sein Leben und Werk* [= H. Z. Uma introdução na sua vida e obra]. München: [S.N.], 1983.

HAAS, M.; ZWINGLI, H. *Und seine Zeit. Leben und Werk des Zürcher Reformators* [= H. Z. e o seu tempo. Vida e obra do reformador de Zurique]. Zürich: [s.n.] 1982.

LOCHER, G.; ZWINGLI, W. *Und die schweizerische Reformation* [= Z. e a Reforma na Suíça] ihrer Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1982. (Die Kirche in ihrer Geschichte, v.3).

PFISTER, R. *Kirchengeschichte der Schweiz* [= A história da igreja na Suíça] 3 vols., Zurique:[s.n.], 1964-1984.

POLLET, J.V. *Zwingli et la Réforme en Suisse*. Paris:[s.n.], 1963.

SASSE, H. *This is my body. Luther's Contention for the Real Presence in the Sacrament of the Altar*. Minneapolis: [s.n.] 1959. Tradução para o português com o título: Isto é o meu corpo: a luta de Lutero em defesa da presença real no sacramento do altar, Porto Alegre: Concórdia 1970.

Received on December 08, 2000.

Accepted on January 19, 2001.